

Brasília, 13 de agosto de 1991.

Para: Sydney Possuelo
D.D. Presidente da FUNAI
Brasília - DF

Senhor presidente,

Eu José Pio, cacique dos Tapirapê, juntamente com os índios que me acompanharam, a Brasília, assinamos este documento em nome de todo o povo Tapirapê, pedindo ao Sr. que mande reestudar a área Tapirapê com vista à delimitação e demarcação da área denominada Urubu Branco, de posse tradicional dos Tapirapês.

1º Urubu Branco é área habitada tradicionalmente pelos Tapirapê e lá se encontram sepultados seus antepassados, segundo consta no Relatório de Reestudo e Definição da Área do PI Tapirapê conforme Portaria 841/E de 30/09/1980, elaborado pela antropóloga Maria Auxiliadora Cruz de Sá Leão.

2º Em Urubu-Branco situava-se a aldeia Tampitawa, como se pode ver nos mapas anexos.

3º Nesse local, "Em julho de 1914, os dominicanos franceses Domingos Carrerot, Sebastião Thomas e Francisco Bigorre, visitaram a aldeia Tapirapê situada a cinquenta quilômetros do Rio", Herbert Baldus - Tapirapê - Tribo Tupi do Brasil Central 1970, pág. 47.

4º Essa aldeia era exatamente a Tampitawa conforme atesta Charles Wagley: "O primeiro registro explícito de uma visita não indígena a uma aldeia Tapirapê data de 1911. Naquele ano, um grupo de cearenses liderados por Alfredo Olímpio de Oliveira, subiu ao rio Tapirapê e andou 40 a 50 quilômetros de savanas em direção à floresta. Foi bem recebido em Tampitawa." Lágrimas de Boas Vindas - 1988. pág. 57.

5º " Poucas semanas depois de nossa última visita (em 1947) os Kayapó atacaram Tampitawa". Baldus o.c. pág. 50

6º "As doenças e os brancos constituíram problemas aos Tapirapê. ... A última grande aldeia foi quase extinta exatamente pelo grupo Kayapó ... O ataque dos Kayapó aos Tapirapê data de 1947. A redução e consequente desestruturação do grupo, levou a uma redução do território efetivamente ocupado. Apesar destes fatos, os Tapirapê continuam fazendo incursões anuais a Urubu-Branco, mantendo um elo mágico de culto aos mortos."

O território ocupado pelos Tapirapé nunca foi de fato abandonado... em caçadas periódicas caminhavam por toda a área... A ocupação gradativa da região por membros da sociedade envolvente, os desmatamentos constantes feitos pelas fazendas, conduziu os Tapirapé a reivindicarem a área estritamente necessária para sobrevivência do grupo... A falta de matéria prima natural ou artesanal, a redução da caça, atividade produtiva tradicional... Se hoje este fato não constitui problemas, não podemos deixar de levá-lo em conta pelas consequências futuras." (Relatório da Antropóloga Maria Auxiliadora C. De São Leão).

79 Cada vez mais os Tapirapé vêm sentindo essas consequências:

- a - a população da aldeia cresceu 400%
- b- na mesma área habitam os Karajá, também em aumento
- c - 2/3 da área alagadiço, impróprio para a agricultura
- d - as visitas à área Urub-Branco estão sofrendo restrições por parte dos que a invadiram, e poderá ocorrer um choque, caso não reconheça o direito dos Tapirapé àquela área
- e - consta "que os invasores estão tentando lotear a área
- f - a atual área é "insuficiente para nossa sobrevivência".

Por todas estas razões pedimos uma tomada de posição com máximo de urgência por parte do órgão de assistência .

Xywaru Jos Pio

Makapycurwa Tapirape

José Antonio Tapirape

Myrycurwyo Tapirapé

~~Xywaru~~ Xywaru yma Tapirapé

